



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Pintura de Paisagem como Índice Identitário da Nação (1820-1930)
Autor	SAMARA MÜLLER PELK
Orientador	JOSE AUGUSTO COSTA AVANCINI

O projeto desta pesquisa aborda um panorama regional e temático da pintura de paisagem no Brasil na construção do estado-nação, sendo um produto de criação da cultura nacional expressada nas artes em um recorte de período compreendido de 1820 a 1930; inserida nela encontra-se a pesquisa que tem como tema a análise do conjunto de obras artísticas de Giovanni Castagneto e sua criação do imaginário no litoral brasileiro. O objetivo é analisar a produção pictórica e compreender, assim, o fenômeno da identidade local registrada aos olhos de um artista preocupado em expressar a paisagem marítima em um plano subjetivo e de efeitos atmosféricos, perpassando tanto pela escola romântica alemã quanto pelo impressionismo. As fontes para a pesquisa são bibliográficas compreendendo catálogos de arte, artigos disponíveis em sites específicos de história da arte, resenhas do crítico de arte Gonzaga Duque e livros cuja proposta é discorrer sobre arte brasileira no século XIX e pintura de paisagem. A metodologia utilizada para organizar os estudos foi a realização de fichamento das fontes bibliográficas e ensaio sobre a produção artística de Castagneto a fim de que pudesse ser estabelecido uma abordagem criativa dos textos. Dessa maneira foi possível relacionar sua produção pictórica com outros artistas nacionais e europeus, podendo estabelecer conflito e ou adesão das recorrências usadas por Castagneto.

Ao final dessa pesquisa foi possível reconhecer a importância de Castagneto para a construção da história da arte brasileira posto que sua plasticidade é autêntica e singular pelos seus aspectos particulares de retratar os barcos a seco na beira mar carregando uma atmosfera de lirismo e solidão. O seu conjunto de obras é produzido nas duas últimas décadas do século XIX quando é contrastado um embate entre modernos e acadêmicos na Academia Imperial de Belas Artes, portanto, sua crítica ao ensino acadêmico das artes é demonstrado no tratamento pictórico e na temática: suas obras têm caráter de autonomia no campo artístico; são pinturas de paisagem que fazem juízo de si mesmas, funcionando como si próprias. Ao analisar as obras de Castagneto e relacioná-la com a arte produzida na Europa desse período, pode-se notar referências dos impressionistas no tratamento pictórico e na pintura *en plein air*, no entanto, a temática se diferencia nos meios ambientes, em que as pessoas são figuras centrais que conversam com o restante da pintura, sendo a representação da sociedade moderna parisiense, principalmente. As tendências românticas nas obras de Castagneto são percebidas no tratamento com a natureza em si, ou seja, na criação atmosférica do silêncio e da solidão perpassando o abandono que só é possível com a presença das pequenas embarcações.

A modernidade de Castagneto se apresenta nos aspectos subjetivos e nas técnicas pictóricas de inovação, e não na modernidade da sociedade, pois não corresponde com a representação das tentativas de industrialização do país no período conhecido como encilhamento nem com a incipiente burguesia, tanto que suas paisagens são do litoral sudeste brasileiro, especialmente cidades mais afastadas do centro urbano. O artista proporciona a criação do imaginário identitário nos seus aspectos naturais como paisagem e, mesmo que o artista evitasse pintar pessoas – os barcos são conseqüências da presença humana -, do povo que habita esses lugares.